

O PERFIL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DO BRASIL MEDIANTE A OFERTA DE E-BOOKS

Jordan Paulesky Juliani¹
Daniele Feldman²
Graziela dos Santos Lima³

Resumo: O aparecimento e a crescente popularidade dos e-books representam um desafio para as bibliotecas no sentido de assegurar sua função original de preservação e disseminação da informação. Ao mesmo tempo, este suporte representa uma alternativa para as bibliotecas universitárias manterem-se atuantes e inovadoras, atendendo às expectativas dos seus usuários. Este artigo objetiva efetuar um breve levantamento acerca das universidades federais no Brasil, com o intuito de identificar o perfil de suas bibliotecas mediante a oferta de e-books. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Para a análise de dados, foi empregada a geração e análise de *clusters*. Como resultados, foram encontrados 3 *clusters* (agrupamentos das bibliotecas). Apesar de constatar que 42% das unidades de informação estudadas não possuem ainda este suporte no seu acervo, percebe-se, de forma geral, que as Bibliotecas Universitárias Brasileiras estão aderindo às novas formas de disseminação da informação.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias Federais. Acervo Digital. E-books.

PROFILE OF LIBRARIES OF BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES BASED ON E-BOOKS OFFER

Abstract: The growing appearance and popularity of e-books represents a challenge for libraries to ensure its original function of preservation and dissemination of information. At the same time, this support is an alternative to university libraries to remain active and innovative, meeting the expectations of its users, especially digital users. This article aims to make a brief survey about the federal universities in Brazil in order to identify the profile of their libraries by offering e-books. To achieve this objective, a qualitative study of descriptive type was carried out. For data analysis, the clustering analysis was done. As results, were found three clusters. Despite that 42% of libraries studied doesn't have e-books in its collection, in general, the libraries of Federal University of Brazil are joining a new forms of dissemination of information.

Keywords: Libraries of Federal Universities .Digital collections. E-books.

¹ Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Graduado em Administração (UFSC) e Ciência da Computação (Univali).

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bacharel em Biblioteconomia (UDESC).

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bacharel em Biblioteconomia (UDESC).

1 INTRODUÇÃO

Devido ao aumento significativo de informações derivadas do campo científico e das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), novos suportes de informação são gerados na sociedade, visando possibilitar ainda mais o acesso às informações. Em face deste cenário, intensifica-se, na virada do século XXI, o avanço e transformação do impresso para o suporte digital, *a priori*, o desenvolvimento de e-books.

O aparecimento e a crescente popularidade dos e-books representam um desafio para as bibliotecas no sentido de assegurar sua função original de preservação e disseminação da informação. A inclusão de e-books em bibliotecas demanda, do profissional bibliotecário, adaptações às novas formas de trabalho, visto que o mercado de venda de e-books não se encontra completamente alinhado às demandas das bibliotecas. Segundo Borges (2004), a formação do profissional bibliotecário deve contemplar as exigências decorrentes das revoluções da sociedade, com habilidades e competências específicas, compatíveis com as transformações do mercado de trabalho.

Sousa (2007) destaca, em sua pesquisa, que a difusão ampla e a promoção eficaz e permanente do uso da informação são essenciais na prática do ensino e no aperfeiçoamento profissional. Neste contexto, as bibliotecas, em particular, as universitárias, assumem papel decisivo na sociedade, funcionando como organismo aberto para captar, organizar, disponibilizar e proporcionar o acesso e o uso das informações.

Em consonância ao tema, Ferreira *et al.* (2006) enfatizam que a Sociedade da Informação demanda um novo modelo de biblioteca universitária, que seja capaz de imprimir novas formas de desenvolvimento de serviços; pressupõe uma biblioteca com profissionais capacitados para interagir com as fontes de informação *online*, além de dispor de uma infraestrutura compatível com a expansão da informação em meio digital que proporcione aos usuários a interação com as fontes de informação *online* como suporte de aprendizagem e pesquisa. Nesta perspectiva, Gusmão (2009, p. 293), destaca que:

A biblioteca universitária, para alcançar a meta de atender as necessidades de informação de seus clientes, deve esforçar-se em garantir a eficiência e a eficácia de seus serviços e produtos, através da adoção de uma política de formação e desenvolvimento do acervo e de acessibilidade ao documento desejado.

As bibliotecas, como instituições sociais, devem atuar como agentes democratizadores, agregando serviços e recursos da Web 2.0, a fim de se renovar face às modernas exigências (SANTOS; ANDRADE, 2010, p. 117). Os e-books são uma alternativa para as bibliotecas universitárias manterem-se atuantes, participativas, inovadoras e com um processo de comunicação ativo perante os seus usuários. A inclusão de e-books, no contexto da biblioteca universitária, é fundamental, visto que este amplia as alternativas de acesso à informação por meio do acesso aos conteúdos a partir de diferentes dispositivos, devido à possibilidade de acessá-lo *online*, ou, dependendo do modelo de negócio para a oferta de e-book que a biblioteca adota, a condição de vários usuários terem acesso, simultaneamente, ao mesmo item do acervo.

No contexto das bibliotecas universitárias destaca-se o importante papel daquelas vinculadas às instituições de ensino superior públicas federais. De acordo com o periódico Folha de São Paulo, em pesquisa realizada em 2013, as 10 universidades brasileiras mais bem colocadas são públicas. Dessas, oito são federais. Assim sendo, percebe-se que a universidade federal “nessa era de transformações rápidas, destaca-se como uma das mais importantes instituições de nosso tempo” (CUNHA, 2000, p. 87).

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo: identificar a condição geral da oferta de e-books nos acervos das bibliotecas universitárias federais do Brasil. Esta investigação baseou-se na formação e análise de *clusters*. A partir dos agrupamentos (*clusters*) das bibliotecas universitárias federais gerados, pode-se compreender com mais clareza a situação atual da oferta de e-books por estas unidades de informação.

2 O E-BOOK E OS DISPOSITIVOS DESTINADOS À SUA LEITURA

O e-book surge como alternativa ao livro no suporte tradicional, disponibilizado em papel. Assim, é um livro que diferentemente do tradicional, encontra-se em formato digital; formato este em que foi criado originalmente ou convertido. É uma publicação em formato digital que, além de texto, pode conter recursos multimídia, tais como: imagens, vídeos e áudios, os quais não são possíveis no que tange aos livros impressos (PINHEIRO, 2011).

Segundo Vassiliou e Rowley (2008), a definição de e-book enfatiza três aspectos: a analogia com o objeto livro impresso; o formato e o conteúdo. Não se podem considerar estes aspectos de forma isolada, uma vez que essas características compreendem a completa definição do que é um e-book. Uma cópia, por si só, de um livro impresso convertido para o formato digital, não é necessariamente um e-book. A criação de um e-book vai além, e viabiliza a diversidade de formatos existentes, bem como o acesso e a interação do leitor com o conteúdo armazenado, pelos dispositivos destinados à leitura – computadores, celulares, tablets, smartphome e os e-readers.

Os dispositivos destinados à leitura de livros digitais possuem a interface marcada pela mídia impressa, ou seja, semelhante a um livro no suporte papel e, ademais, apresentam diversas funcionalidades, tais como: marcadores de páginas, destaques e anotações no texto, controle de brilho e luminosidade da tela, ajuste do tamanho e tipo da fonte, navegação no sumário e índice, busca por palavras e, por fim, *hyperlinks*.

Mediante tantas novidades e lançamentos de dispositivos destinados à leitura no mercado atual, neste artigo não se propõe a descrição de modelos, funções, vantagens e interfaces. No entanto, torna-se primordial enfatizar que cada dispositivo possui um formato próprio. Assim sendo, cabe ao leitor a escolha do dispositivo que se adeque às suas necessidades, visto que a melhor escolha proporcionará, ao leitor, a melhor qualidade de leitura.

Existem vários formatos disponíveis atualmente, porém, o PDF e o EPUB são os mais utilizados. O PDF é um formato de arquivo que foi desenvolvido no ano de 1993, pela empresa Norte Americana Adobe Systems. É um formato rígido que não possibilita mudanças, ou seja, os textos e imagens são mantidos originalmente, com um *layout* padronizado, independente do dispositivo utilizado. Já o EPUB é um formato internacional de arquivo livre e aberto, derivado do XML, organizado pelo consórcio de empresas International Digital PublishingForum (IDPF). O EPUB possibilita aumento do tamanho da fonte e o ajuste da dimensão das páginas de acordo com o dispositivo utilizado para leitura (PINHEIRO, 2011).

Ainda sobre os formatos, vale ressaltar que tanto o PDF como o EPUD são compatíveis com a maioria dos dispositivos para a leitura de e-books. Em contrapartida, alguns formatos existentes são reconhecidos nos dispositivos somente pelos aplicativos de seus desenvolvedores.

Entretanto, da mesma forma que a legislação viabiliza os direitos autorais nos livros impressos, os e-books também não podem ser alterados, distribuídos ou comercializados sem a autorização do autor. Ambos os suportes são disponibilizados com ênfase no domínio público e/ou códigos abertos, por meio de regras e leis (LUDWUING, 2010).

O e-book são ferramentas importantes para o processo de disseminação do conhecimento em decorrência da diversidade de plataformas tecnológicas de leitura à disposição do leitor, bem como pela possibilidade de acesso rápido, através da *web*, ao seu conteúdo informacional, o que remove as barreiras que interferem no acesso à informação (PROCÓPIO, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO DE E-BOOKS

Atualmente, o mercado editorial brasileiro possui mais de 11 mil publicações eletrônicas disponíveis, com mais de 1.400 títulos de 30 editoras, entre elas a Nobel e Melhoramentos, o que coloca o Brasil em 10º lugar entre os catálogos de livros digitais do mundo (E-BOOKS, 2013; SIMÃO, 2013).

Segundo pesquisas da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP), as editoras brasileiras registraram no ano de 2011, 469,5 milhões sob a venda e-books. Isto corresponde a um crescimento de 7% em relação ao ano de 2010. Neste período, já faziam parte dos leitores de e-books, 9,5 milhões de brasileiros, com destaque ao público feminino, com idade entre 18 e 24 anos (BRASIL, 2013). Em pesquisa mais recente realizada pela CBL em junho de 2013, Melo (2013) destaca que 68% das editoras brasileiras já comercializam livros no formato digital.

Entretanto, observa-se, no cenário editorial de e-books que a venda e comercialização deste suporte encontra-se diretamente mediada pelas editoras, por meio de modelos de negócios já pré-estabelecidos. Na grande maioria, por intermédio de assinaturas, que são realizadas por pacotes de publicações. Normalmente, os pacotes de publicações são formados por títulos que são definidos pelas editoras, em que as obras na versão impressa já apresentaram venda expressiva, porém encontram-se estabilizadas, representando um baixo risco no montante das vendas. Tais pacotes são característicos de algumas restrições, como, por exemplo, o acesso por meio da plataforma da própria editora e download (POLANKA, 2011).

Em outras palavras, são as editoras que ditam as regras para as bibliotecas, oferecendo pouco ou nenhum espaço para negociação. Isto acarreta uma difícil e conturbada relação entre bibliotecas e editoras. Assim sendo, percebe-se que o mercado apresenta possibilidades de aquisição e empréstimo para os e-books em bibliotecas, porém não existe uma regra ainda estabelecida para a comercialização. Os e-books têm mais restrições em seus modelos de negócio que os livros impressos.

Embora essa tecnologia não seja relativamente recente, é considerada uma novidade no mercado brasileiro. Acredita-se que um dos fatores determinantes para sucesso dos e-books está relacionado ao aumento na oferta de E-readers. Outro fator que pode ser mencionado para determinar o sucesso dos e-books é a facilidade na absorção das novas tecnologias, como, por exemplo, o uso dos tablets. Atualmente, várias instituições de ensino já usam, como conteúdo didático, o suporte digital. Além disso, os e-books possuem preços acessíveis, permitem a facilidade de portabilidade e proporcionam comodidade durante a leitura.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o seu propósito, esta pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo a descrição das características do objeto em estudo, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis na coleta de dados. Quanto à abordagem, é considerada como qualitativa, pois visa compreender o objeto em estudo, com a finalidade de detectar situações particulares.

Os dados foram coletados por meio de um levantamento no *site* da instituição de ensino, mais especificamente no *link* da biblioteca. Buscaram-se, também, dados apresentados nos relatórios de gestão disponibilizados pelas universidades federais. Os dados foram coletados durante o período de duas semanas.

A análise dos dados coletados se deu por meio da clusterização. A clusterização visa agrupar a análise multivariada, cujo propósito primário é reunir objetos baseado nas características destes. Ela classifica objetos segundo aquilo que cada um deles tem de similar a outros dentro do grupo, com respeito a um critério de seleção predeterminado, ou seja, mediante variáveis (JAIN *et al.*, 1999). Assim sendo, para execução desta pesquisa, a fim de identificar a condição geral da oferta de e-books nos acervos das bibliotecas universitárias federais do Brasil, foram selecionadas as seguintes variáveis: 1) o número total de alunos e professores na instituição, denominadas de “total_alunos” e “total_professores”, respectivamente; 2) número total de itens no acervo da biblioteca, denominada de “total_acervo”; 3) se a biblioteca oferta e-books (a variável que armazena este dado foi chamada de “oferta_ebook”); 4) o número total de e-books no acervo digital da biblioteca, denominada de “total_ebooks”; e 5) a região do país em que a universidade está localizada.

O universo da pesquisa foi restringido pela disponibilidade de dados. Das 63 universidades federais brasileiras, listadas em 2015 no *site* do Ministério da Educação e Cultura (MEC), 44

universidades (70% do total) fizeram parte desta pesquisa, são elas: UFMS, UFPA, UFC, UFPB, UFS, UFES, UFU, UFSCAR, UNIFESP, UFF, UFRJ, UFG, UFPR, UFRGS, UFSM, UFSC, UFFS, UFCSPA, UFABC, UNIPAMPA, FURG, UFPE, UFAM, UFPI, UFLA, UFMG, UFOP, UFV, UFMT, UNIFAL, UFVJM, UFGD, UFRB, UFOPA, UNILA, UFT, UNILAB, UFCA, UFCG, UNIVASF, UNIFEI, UFSJ, UFTM e UTFRR. Aquelas cujos dados não foram localizados para algumas das variáveis de pesquisa foram removidas da amostra.

Para gerar os *clusters* (agrupamentos), foi utilizado o software denominado Weka. O Weka é um aplicativo *open source* que implementa algoritmos de *machinelearning* e tarefas de mineração de dados, entre elas, a de agrupamento. O algoritmo escolhido foi o *SimpleKMeans*, com medida de distância calculada pela distância euclidiana. O algoritmo foi parametrizado para gerar 3 *clusters* (agrupamentos), executando, no máximo, 100 interações.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A clusterização permitiu classificar os dados gerando agrupamentos das universidades federais, tendo como foco a compreensão do cenário da oferta de e-books pelas unidades de informação pesquisadas. Foram gerados três agrupamentos, cujas centróides são apresentadas na figura 1 a seguir. A centróide de um *cluster* é o ponto médio no espaço definido pelas dimensões. De certa forma, a centróide representa o centro de gravidade de um agrupamento.

Figura 1 - Centróides dos *clusters* gerados.

Cluster centroids:				
Attribute	Cluster#			
	Full Data (44)	0 (18)	1 (18)	2 (8)
total_acervo	391112.6818	292162.6111	124432.7222	1213780.25
total_ebooks	39702.7955	70266.6111	0	60265.5
total_alunos	19767.4318	18997.1111	11440	40237.375
total_professores	1337.4545	1419.8333	765.3889	2439.25
regiao	Sudeste	Sudeste	Nordeste	Nordeste
oferta_ebook	Sim	Sim	Não	sim

Fonte: Autores.

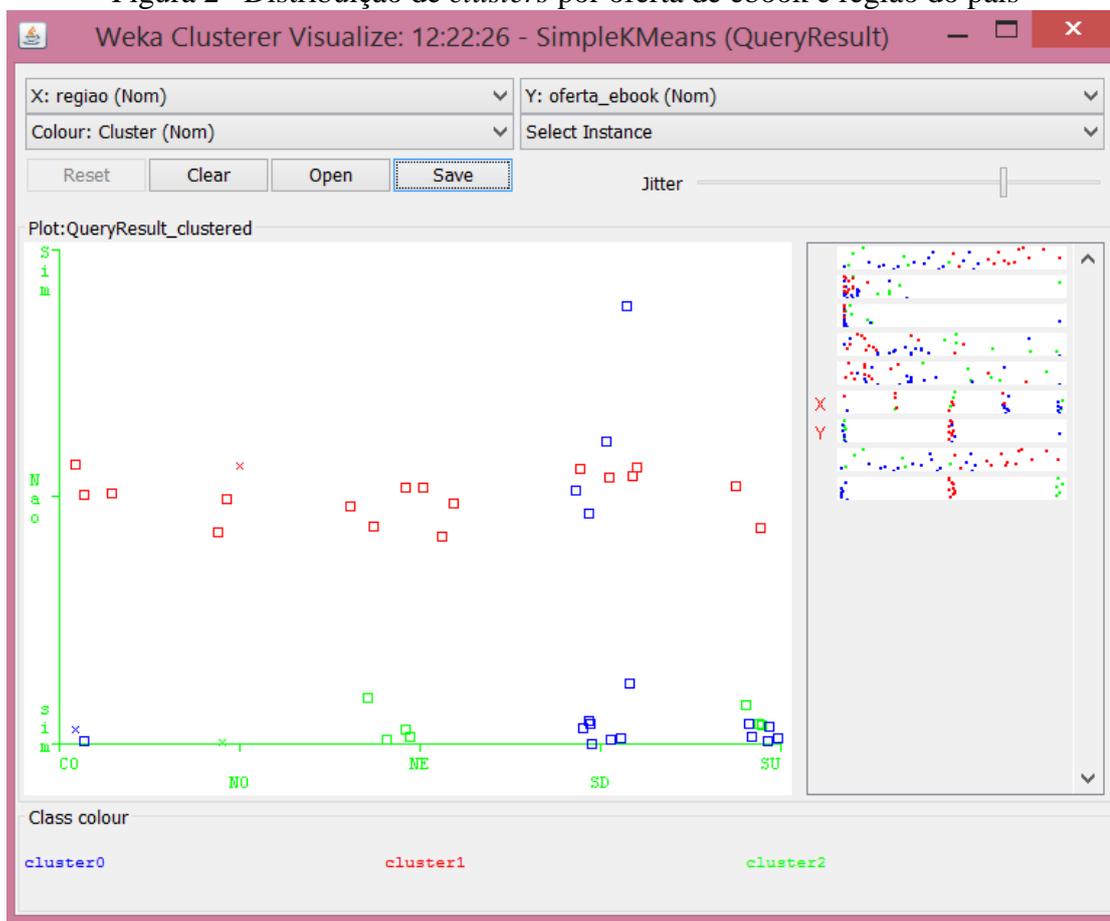
No primeiro *cluster*, denominado *cluster* 0, composto por 18 universidades, a “média” de itens do acervo é de 292.162, a “média” de e-books ofertados é de 70.266 e as “médias” de alunos e professores atendidos são, respectivamente, 18.997 e 1.419. A maioria das universidades que compõem este *cluster* se localiza na região sudeste.

No segundo *cluster*, denominado *cluster* 1, composto por 18 universidades, a “média” de itens do acervo é de 124.432, não são ofertados e-books no acervo, a “média” de alunos atendidos é 18.997 e, de professores, 765. A maioria das universidades que compõem este *cluster* se localiza na região nordeste do país.

Finalmente, quanto ao *cluster* 3, composto por 8 universidades, a “média” de itens do acervo é maior do que 1 milhão, o número médio de e-books no acervo é de 60.265, a “média” de alunos atendidos é 40.237 e, de professores, 2.439. É na região nordeste que se localiza a maioria das universidades que compõem este *cluster*.

A figura 2, a seguir, apresenta graficamente a distribuição dos *clusters* por oferta de ebook e região do país:

Figura 2 – Distribuição de *clusters* por oferta de ebook e região do país



Fonte: Autores.

Observa-se que os pontos azuis, que pertencem ao *cluster* 0, estão agrupados na região sudeste (SD) e sul (SU), predominando na região sudeste. Os pontos vermelhos, que representam as instituições que pertencem ao *cluster* 1 e não ofertam e-books, aparecem de maneira mais uniforme em todas as regiões, predominando na região nordeste (NE). E, finalmente, os pontos verdes, pertencentes ao *cluster* 2, que estão mais concentrados nas regiões sul (SU) e nordeste (NE), predominando na região nordeste.

A análise dos *clusters* gerados sugere alguns entendimentos:

1. Um percentual representativo de universidades ainda não oferta e-books. Temos 18 instituições das 44 estudadas que compõem o *cluster* 1 e que não ofertam e-books, o que representa 41% das bibliotecas analisadas. Considerando o universo de 63 universidades federais, este percentual pode subir, potencialmente, para 70%.
2. Analisando comparativamente os *clusters* 0 e 2, temos que: as bibliotecas que compõem o *cluster* 0 têm mais que o dobro de itens no acervo, se comparadas àquelas pertencentes ao *cluster* 2, ao mesmo tempo que nas bibliotecas que compõem o *cluster* 0 têm menos da metade de alunos e professores, se comparadas àquelas pertencentes ao *cluster* 2. A quantidade de e-books ofertada é similar. Isso indica que as instituições pertencentes ao *cluster* 0 atendem melhor às demandas de seus usuários, se comparadas ao *cluster* 2. Enfatiza-se que 18 universidades fazem parte do *cluster* 0, perfazendo 41% do total de instituições estudadas. As bibliotecas dessas instituições, portanto, representam a melhor oferta de itens, em termos de quantidade de e-books para seus usuários.
3. Considerando as instituições que não ofertam e-books (pertencentes ao *cluster* 1), e aquelas que possuem a menor quantidade proporcional de itens no acervo (pertencentes ao 2), tem-se 26 bibliotecas. Estas bibliotecas representam 60% das unidades de informação estudadas. Nestas

bibliotecas devem se concentrar as investigações para verificar, detalhadamente, a situação da oferta de e-books, observando, em especial, as demandas dos usuários.

4. Observou-se durante a pesquisa que muitas instituições ainda não divulgam adequadamente a oferta de e-books em seus acervos e as formas de acesso aos seus conteúdos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, verifica-se que ao efetuar o levantamento acerca das bibliotecas das universidades federais do Brasil, no que tange à incorporação, nestes ambientes, do livro eletrônico, apesar de constatar que 42% das unidades de informação estudadas não possuem, ainda, este suporte no seu acervo, percebe-se, de forma geral, que as bibliotecas universitárias brasileiras estão aderindo às novas formas de disseminação da informação. Isto evidencia a preocupação do bibliotecário e da instituição de ensino frente à disponibilidade de informações a seus usuários, bem como percepção e atualização do bibliotecário frente às novas tendências.

A partir dessa investigação inicial, faz-se necessário aprofundar a pesquisa no sentido de compreender os motivos da pesquisa ter indicado um percentual representativo das bibliotecas das universidades federais que ainda não empregam e-books, ou que podem potencializar a sua oferta. Entre estes motivos, destacam-se: a necessidade de capacitação dos bibliotecários para operar com esse suporte, as questões tecnológicas (plataformas, formas de empréstimo, dispositivos de leitura, acesso a internet, por exemplo), as questões relacionadas à aquisição de e-books e a gestão dos modelos de negócio, a falta de apoio institucional ou da alta gestão, e a demanda fraca ou inexistente por parte dos usuários. Da mesma forma, é de vital importância compreender as experiências de sucesso das unidades de informação que já incorporaram os e-books em seus acervos.

As bibliotecas avançam, com relação às tecnologias, mas este processo, em muitos casos, não ocorre na velocidade que poderia. Percebe-se que as bibliotecas que disponibilizam *e-books* ainda sofrem com a restrição de uso fora do IP da Universidade ou da própria biblioteca não permitindo que o usuário acesse, por exemplo, em sua residência. Porém, esta restrição, muitas vezes decorre da editora que, a fim de evitar a pirataria, impede o livre acesso fora do IP previamente estabelecido. Outra questão que pode ser enfatizada é a que diz respeito aos pacotes pré-estabelecidos pelas editoras, que limita o acesso de escolha das obras por parte da biblioteca.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M.. **Profissional da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaururs, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Governo Federal. **Literatura**: Mercado Editorial. 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/literatura>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Quadrimestral. Disponível em: <www.ibict.br/cienciadainformacao/>. Acesso em: 10 jun. 2015.

E-BOOKS impulsionam mercado editorial brasileiro. In: **Blog mídia 8**. Abr. 2013. Disponível em: <<http://blogmidia8.com/2013/04/e-books-impulsionam-mercado-editorial-brasileiro.html>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

FERREIRA, Flávia et al. **A biblioteca universitária na sociedade da informação: o acesso à informação via internet na Biblioteca Central da Universidade Estadual da Bahia (UNEB)**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2006, Salvador. Anais... Salvador: Associação dos Bibliotecários da Bahia, 2006.

GUSMÃO, A. O. M. et al. Avaliação da adequação do acervo da Biblioteca Regional de Rondonópolis da UFMT à bibliografia do curso de história. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 293-312, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/655/723>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

JAIN, A.K., MURTY, M.N. & FLYNN, P.J. Data Clustering: A Review. **ACM Computing Surveys**, vol. 31, n. 3, p. 264-323, set., 1999. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/220566383_Data_Clustering_A_Review>. Acesso em: 26 jul. 2015.

LUDWIG, Fabiana. Os e-books infantis em análise Fabiana Ludwig. 2010, 139 p.: **Dissertação (mestrado)** - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2649>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MELO, Eduardo. **O que é um e-Book e seus formatos**. 2013. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/que-ebook-seus-formatos/>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

PINHEIRO, Carlos. Dicionário do e-book. **Blog Ler E-books**, 2011. [s.l]: E-book. Disponível em: <<http://lerebooks.files.wordpress.com/2011/12/dicione3a1rio-do-ebook.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelfrequired [livro eletrônico]: e-books in libraries**. Chicago: American Library Association, 2011.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SANTOS, A; ANDRADE, A. Bibliotecas universitárias portuguesas no universo da Web 2.0. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, Ed. Especial, p. 116-131, 2º sem., 2010. Acesso em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15nesp2p116>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

SIMÃO, Juliana. E-Books agitam mercado: Como os ebooks estão sacudindo o tradicional mercado de livros. IN .e-commerce. **Tudo sobre comércio eletrônico**. 2013. Disponível em: <<http://www.e-commerce.org.br/cursoecommerce.php>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos serviços de referência das bibliotecas dos centros federais de educação tecnológica (CEFETS) das regiões norte e nordeste do país**. In: II CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. Anais... João Pessoa - PB – 2007.

VASSILIOU, M.; ROWLEY, J. Progressing the definition of “E-book.” **Library Hi Tech**, v. 26, n.3, p. 355-368, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1108/07378830810903292>>. Acesso em: 06 Jun. 2015.